

## ENTREVISTA

### PAULO ROBERTO GONÇALVES, SEMED/CAÇADOR

Realizada em 30 de junho de 2015

Paulo Roberto Gonçalves é graduado em Pedagogia pela Universidade do Contestado (1987). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste/PR em convênio com a UNICAMP/SP(2000). É orientador educacional concursado – Secretaria de Estado da Educação e Desporto de SC, lotado na E. E. B. Dante Mosconi em Caçador (SC) – e professor da UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (sucessora da UnC – Universidade do Contestado). Atualmente exerce o cargo de secretário municipal de educação de Caçador (SC). Membro da Comissão Científica da UNIARP e membro do Conselho Editorial da *Revista Oásis/UNIARP*. Tem experiência na área de educação, com ênfase em Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, políticas educacionais, planos de educação, formação profissional e conhecimento científico.

***Professare:*** Paulo, para início de conversa, conte brevemente aos nossos leitores sobre as suas origens e principais fases da sua formação profissional. E como veio a se tornar secretário de educação de Caçador.

**Paulo Roberto Gonçalves:** Fiz o ensino fundamental (antigo primário e ginásio) nos anos 1970 no Colégio Estadual “Professor Paulo Schieeffler” em Caçador; o ensino médio, como técnico em administração no Colégio “Marcos Olsen” em Caçador. Nos anos 1980 cursei a Faculdade de Pedagogia e Ciências de I Grau na FEARPE (depois UnC e hoje UNIARP) – fiz Especialização em Sociedade e Educação Popular e Especialização em Metodologia do Ensino e Avaliação da Aprendizagem nos anos 1990 na UnC em Caçador. Iniciei-me no magistério em 1996 como professor da rede estadual de ensino de Santa Catarina (história e matemática no ensino fundamental). Fiz concurso na rede estadual de ensino de Santa Catarina em meados

de 1990 e me efetivei como orientador educacional no CE “Dante Mosconi” em Caçador. Em 1996 ingressei no Programa de Mestrado da UNICENTRO do Paraná em convênio com a UNICAMP de São Paulo (o meu orientador de dissertação foi o professor Dermeval Saviani), com dissertação defendida em 2001 na UNICAMP/SP. Além de ser efetivo como orientador numa escola estadual, ingressei no magistério superior em 1994 na FEARPE (UnC e hoje UNIARP) como professor no curso de Pedagogia; no final dos anos de 1990 e início de 2000, coordenei o curso de Pedagogia na UnC, Campus de Caçador, curso que voltei a coordenar de 2009 a 2013 na UNIARP. Durante esse período, fui professor dos cursos de licenciaturas na UnC/UNIARP (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia) e também nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Civil, Arquitetura, Fisioterapia e Direito. Trabalhei também nos diversos cursos de pós-graduação em nível de especialização na UnC/UNIARP. No final dos anos de 1980 e durante as décadas de 1990 e 2000 fui dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina – SINTE/SC e presidente da Central Única dos Trabalhadores – CUT (2003-2009). Assessoriei, na área de Gestão Educacional, as secretarias de educação dos municípios de Blumenau, Gaspar, Rio do Sul, Concórdia, Chapecó e Indaial no estado de Santa Catarina. Em maio de 2014, fui nomeado secretário municipal de educação de Caçador, isso por força de uma coligação partidária que administra o município atualmente.

***Professare:*** Ser professor e ser secretário é muito diferente? Ser professor ajuda a desempenhar a função de secretário? Ou, ainda, inversamente, ser secretário.

**Paulo Roberto Gonçalves:** Primeiro, somos professor por profissão e, depois, secretário de educação por efeito de uma situação ou ocasião conjuntural. Ser secretário é diferente de ser professor, pois, além do conhecimento científico da didática e da capacidade metodológica para trabalhar com alunos e acadêmicos, que caracteriza o professor, ser secretário é isso tudo mais a capacidade de articulação política, de gestão e conhecimento da estrutura da educação brasileira e de suas relações. Ser professor tem ajudado muito no desempenho

das minhas funções como secretário municipal de educação, pois o conhecimento da área é essencial para um bom desenvolvimento de trabalho à frente da Secretaria de Educação.

***Professare:*** Quais os principais desafios que você enfrenta hoje na Secretaria de Educação? Julga que são desafios locais ou fazem parte do contexto maior, nacional?

**Paulo Roberto Gonçalves:** Os desafios enfrentados na Secretaria de Educação são locais, mas reflexos do contexto maior. Muitos são os desafios, mas dois se destacam: (1) como fazer as famílias participarem na vida escolar dos alunos – aqui não se tem uma cultura de acompanhamento dos filhos na escola; (2) como trabalhar a formação dos docentes para atender as demandas do processo de ensino e aprendizagem da sociedade de hoje; podemos perceber que a maior parte dos professores não está preparada para trabalhar com os alunos, pois falta-lhes conhecimento, didática e metodologia. Temos constatado que, hoje, a maioria dos professores não gostaria de ser professor, quer dizer, está na função por falta de outra oportunidade ou então por ser mais fácil a formação nas licenciaturas (isso resulta de muitas faculdades de licenciatura em todas as regiões e dos cursos em EAD).

***Professare:*** Se fosse descrever os problemas da educação no município de Caçador, quais os três principais, ou seja, quais os mais graves e que precisam ser solucionados em curto prazo?

**Paulo Roberto Gonçalves:** Primeiro, a pouca participação das famílias na vida escolar dos alunos, na medida em que não se tem uma cultura de acompanhamento dos filhos na escola. Segundo, a formação dos docentes, que não atende as demandas do processo de ensino e aprendizagem da sociedade de hoje. Terceiro, a gestão da escola, pois não temos pessoas com capacidade de gestão que atenda aos desafios da escola de hoje.

***Professare:*** Mais no âmbito pedagógico propriamente dito e agora falando de formação (básica e continuada) de professores, qual a

sua percepção do preparo dos professores de educação infantil e ensino fundamental da sua rede?

**Paulo Roberto Gonçalves:** Muito embora a rede tenha 100% dos docentes com graduação na sua área de atuação, 67% com especialização, a Secretaria vem investindo na formação continuada em parcerias com as universidades e com o Instituto Federal de Educação; a formação é satisfatória para atender as demandas do processo de ensino e da aprendizagem que a sociedade espera hoje. Nossos índices de desempenho, medidos através do IDEB, são baixos. Também é verdade que a formação das universidades da região, nas licenciaturas, não atende a nossa realidade: é muito superficial, além do que a maioria consegue a sua formação em curso de EAD, o que é horrível.

**Professare:** Como percebe as parcerias com as universidades e outros centros para a busca de solução para as necessidades da rede municipal de ensino?

**Paulo Roberto Gonçalves:** Ainda estamos engatinhando! As universidades da nossa região são fechadas para parcerias (as orientações internas não estão voltadas para a área da educação, principalmente a pública). Além disso, não temos universidades públicas por aqui. Nos últimos anos temos trabalhado com o Instituto Federal de Educação, que foi instalado em Caçador no ano 2010. E mais recentemente, estamos procurando parcerias com a UNIARP para a formação continuada dos nossos docentes. A universidade deveria estar mais aberta, estar mais próxima da realidade, ser mais propositiva.

**Professare:** Há quem diga que no Brasil os problemas educacionais podem ser solucionados com boas ferramentas de “gestão” das escolas. Concorde com essa visão, ou seja, que com um bom diretor a escola será capaz de fazer um trabalho de maior envergadura em termos de qualidade?

**Paulo Roberto Gonçalves:** Só um bom diretor não vai ser capaz de fazer um trabalho em termos de qualidade. Ele ajuda... e poderíamos dizer que poderá determinar um terço do sucesso, mas é preciso muito mais. É preciso trabalho de equipe, participação da família, compromisso do poder público, das entidades da sociedade civil. Ferramentas são

importantes, mas o essencial é a formação, o conhecimento da realidade, o compromisso com as mudanças e, principalmente, o profissionalismo dos docentes.

***Professare:*** As interferências das ONGs, como a Fundação Ayrton Senna, Natura, Itaú, C&A etc. são cada vez maiores no que diz respeito a o que e como dever ser a educação escolarizada pública. Como você percebe essas interferências: ajudam ou geram mais problemas além dos que já existem?

**Paulo Roberto Gonçalves:** Em nosso caso do município de Caçador, essas ONGs interferem pouco. Participando de encontros e congressos de dirigentes municipais, percebemos certo assédio por parte dessas ONGs, e até mesmo um certo entusiasmo por parte de alguns dirigentes, mas na prática elas pouco têm contribuído para a solução dos problemas. Na maioria das vezes, atrapalham, pois o que fazem é levantar os dados e apontar problemas, e a solução apresentada depende sempre do estado ou município. Quero dizer: as ONGs mostram aquilo que já sabemos.

***Professare:*** Este seu texto vai ser lido por diferentes leitores da revista *Professare*, depois de editada. Deixamos um espaço livre para você dizer a eles o que talvez eles precisem saber sobre a educação em Caçador. Espaço aberto para você.

**Paulo Roberto Gonçalves:** Caçador é um município com quase 80 mil habitantes, mais ou menos 15.700 alunos matriculados na educação básica, divididos entre a rede estadual (50%) e a rede municipal (50%). No município, a rede trabalha com 18 escolas de ensino fundamental com boa estrutura física, salas de informática, laboratório de ciências, ginásios e quadras cobertas para práticas de educação física, e 6 centros de educação infantil. Temos mais ou menos 800 funcionários (docentes, administrativos merendeiras e serviços gerais). Um piso salarial para 40 horas de R\$ 2.600,00 para início de carreira (Plano de Carreira aprovado no final de 2014). A Secretaria desenvolve vários projetos como Esporte na Escola (parceria com a FME), Cultura na Escola (Teatro e Música – parceria com a FMC),

Educação Ambiental (parceria com a FUNDEMA), Defesa Civil Mirim (parceria com a Defesa Civil), Mais Educação (através do MEC), Jovens Empreendedores (parceria com o SEBRAE), além do Atendimento ao Educando Especial (AEE) e do Programa Novas Oportunidades de Aprendizagem (recuperação para alunos com baixo rendimento). No mês de junho de 2015, foi aprovado o Plano Municipal de Educação com as diretrizes e metas para a educação do município nos próximos 10 anos. Acreditamos que estamos fazendo um bom trabalho à frente da Secretaria, no intuito de melhorar a educação dos caçadorenses.